

Setúbal reúne-se com Alfonsín e Caputo

O Chanceler Olavo Setúbal, que ontem reuniu-se com o Presidente Raul Alfonsín e com o Chanceler Dante Caputo, da Argentina, desmentiu informações de que o Brasil pretende limitar o pagamento dos juros da dívida externa a uma porcentagem de suas exportações. Após visitar o Congresso, à tarde, o Chanceler brasileiro informou que ainda não foi programada a quarta reunião do Grupo de Cartagena, integrado por 11 países endividados da América Latina, e voltou a descartar a possibilidade de o Brasil apoiar a formação de um Clube de Devedores, proposta pela Argentina.

● A relutância do Presidente Raul Alfonsín em impor rígidas medidas de austeridade levou a Argentina às portas do desastre econômico, afirmou "The Wall Street Journal". O diário atribuiu a indecisão do Governo argentino à atual inflação de mil por cento ao ano e à recessão no país. Em consequência desta política, Alfonsín tem agora pequena margem de manobra, acrescenta o jornal.

● O Presidente do Banco Central do Uruguai, Ricardo Pascale, iniciou ontem uma viagem por três países da Europa — França, Itália e Alemanha — acompanhado de economistas de todos os partidos políticos

uruguaios, especialmente convidados pelo Presidente Julio Maria Sanguinetti. A missão tem por objetivo renegociar a dívida daquele país, atualmente calculada em US\$ 4,5 bilhões, o que equivale a cinco anos de exportações.

● Fontes diplomáticas informaram ontem em Paris, que representantes dos bancos credores da República Dominicana aceitaram renegociar aproximadamente US\$ 360 milhões da dívida externa daquele país, com vencimentos para este ano e parcelas atrasadas desde 1980, enquanto as parcelas que vencem este ano poderão ser pagas daqui a dez anos, com carência de cinco anos.

● O jornal "El Universal", do México, publicou em sua edição de ontem um editorial, onde critica o excessivo financiamento da economia nos três primeiros meses deste ano. Para o jornal, esse financiamento não passa de uma estratégia eleitoral, que poderá trazer graves consequências para o país. De acordo com o jornal, o relatório do Banco do México, publicado pelo "El Universal", indica que nos três primeiros meses deste ano foram concedidos financiamentos adicionais de US\$ 1,7 bilhão, o que representa 49,3 por cento do total programado para todo o ano.